

PORTUGAL

Caso Freeport: Mário Soares “desiludido” com lentidão da Justiça considera “imperdoáveis” fugas de informação

O ex-Presidente da República Mário Soares mostrou-se no Porto, “desiludido” com a lentidão da Justiça no “caso Freeport” e considerou “imperdoáveis” as fugas de informação das várias instituições judiciárias para a comunicação social.

“Confio na Justiça, embora esteja desiludido com a lentidão da Justiça. Peço-lhes que sejam céleres e que não hajam fugas”, afirmou Soares, em declarações aos jornalistas à margem de um seminário onde afirmou que, “para vencer a actual crise, temos de ter confiança nas instituições”.

“É mau para o país inteiro que se saiba, através da Polícia Judiciária, do Ministério Público ou dos magistrados, que há fugas para a comunicação social. Isso é imperdoável”, observou, ex-dirigente socialista.

Mário Soares não acredita, no entanto, que os magistrados que investigam o “caso Freeport” tenham sido pressionados para arquivar o processo.

O processo relativo ao centro comercial Freeport de Alcochete está relacionado com alegadas suspeitas de corrupção no licenciamento daquele espaço, em 2002, quando o actual primeiro-ministro, José Sócrates, era ministro do Ambiente.

“Falar não basta para provar nada. Ainda hoje li que o procurador-geral da República diz que não há [pressões]. Como é que vou acreditar nisso?”, afirmou Soares.

Quanto aos efeitos do “caso

Freeport” nas eleições, o ex-Presidente da República considera que os portugueses vão ter “bom senso” e não vão penalizar o PS e José Sócrates, porque, sublinhou, tem havido, neste caso, um “excesso de intriga e maledicência”.

“Espero que os portugueses tenham bom senso e acho que vão ter. Uma coisa são as campanhas que se fazem, outra é a realidade”, referiu.

Soares pediu para não se dar atenção a “questões de baixa política”, porque o mais importante é a crise e os mais necessários.

“Estamos todos no mesmo barco que é o nosso país. Temos de defender os que mais sofrem, que são os mais pobres. Não devemos desviar atenções para questões de baixa política”, criticou.

Comentando concretamente as eleições europeias e o cabeça de lista socialista, Vital Moreira, Mário Soares observou que a votação vai ser “um teste” para o PS, mas que “não vai correr mal”, alegando que o candidato foi bem escolhido.

SÓCRATES ESTÁ A SER VÍTIMA DA CALÚNIA, DA INTRIGA E INVEJA
- líder parlamentar do PS

O líder parlamentar do PS, Alberto Martins, afirmou que o primeiro-ministro, José Sócrates, tem sido vítima da “calúnia”, da “intriga” e da maledicência por parte de quem o pretende envolver no processo Freeport.

As palavras de solidariedade

do presidente do Grupo Parlamentar socialista em relação a José Sócrates foram proferidas na sessão de encerramento de três dias de Jornadas Parlamentares do PS, em Guimarães.

Apesar de nunca se referir directamente ao caso Freeport, Alberto Martins dirigiu-se a Sócrates para lhe dizer que “a sua pessoa tem sido objecto de um dos piores males da sociedade portuguesa”.

“Males que têm sido definidos na literatura, na poesia e vida portuguesa pela sua dimensão na calúnia, na intriga, na inveja e no maldizer”, especificou o presidente da bancada socialista.

Segundo Alberto Martins, estes “males” constituem “um dos cancros portugueses de longa duração”.

“Mas estamos conscientes que, com a sua liderança, José Sócrates - pessoa de bem, corajosa e justa -, iremos encontrar o caminho da dignidade que é nossa, o caminho do progresso que estamos a construir”, acrescentou.

MAGISTRADOS QUE INVESTIGAM CASO REPORTARAM “PRESSÕES” À HIERARQUIA DO MP
- fonte judiciária

Os dois magistrados do Ministério Público que investigam o “caso Freeport” reportaram à hierarquia desta magistratura, designadamente ao procurador-geral da República, que foram alvo de “pressões” por um procurador-geral adjunto, revelou fonte judi-

ciária.

A mesma fonte adiantou que os magistrados do “caso Freeport” comunicaram tais “pressões” quer ao procurador-geral da República (PGR), Pinto Monteiro, quer à directora do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), Cândida Almeida, durante uma reunião ocorrida segunda-feira.

A fonte não precisou o nome do procurador-geral adjunto que terá exercido “pressões” sobre os dois magistrados que investigam o processo Freeport, nem que tipo de “pressões” está em causa.

Num comunicado, o PGR refere, entre outros pontos, que “a existência de qualquer conduta ou intervenção de magistrado do Ministério Público (MP), junto dos titulares da investigação, com violação da deontologia profissional, está já a ser averiguada com vista à sua avaliação em sede disciplinar”.

A investigação do “caso Freeport” está a cargo do DCIAP, estrutura do MP que investiga a criminalidade mais grave, complexa e sofisticada.

PSD QUER VER CONCRETIZADA REFERÊNCIA A “INTERVENÇÃO DE MAGISTRADO JUNTO DOS TITULARES DO PROCESSO”

O PSD exigiu ver concretizada a referência feita pelo procurador-geral da República, Pinto Monteiro, à “existência de qualquer conduta ou intervenção de magistrado do Mi-

nistério Público junto dos titulares da investigação” do processo Freeport.

No ponto 3º do comunicado que divulgou sobre o processo Freeport, o procurador-geral da República revelou que “a existência de qualquer conduta ou intervenção de magistrado do Ministério Público, junto dos titulares da investigação, com violação da deontologia profissional, está já a ser averiguada com vista à sua avaliação em sede disciplinar”.

“O ponto 3º do comunicado merece, a nosso ver, quando se faz a referência às intervenções que terão ocorrido por parte de magistrados do Ministério Público, ser concretizado, clarificado, para que não restem dúvidas no que diz respeito à confiança que se deve ter no sistema de justiça e também numa instituição tão importante como o Ministério Público”, declarou o vice-presidente do PSD José Pedro Aguiar Branco.

“Nesse comunicado é dito isso e nós entendemos que é uma matéria que deve ser clarificada, concretizada, a bem da confiança no sistema de justiça”, reiterou o dirigente social-democrata, em declarações aos jornalistas, na sede nacional do PSD, em Lisboa.

QUANTO MAIS RÁPIDA FOR A INVESTIGAÇÃO MENORES SERÃO AS CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS - CDS

O líder parlamentar do CDS-PP, Diogo Feyo, defendeu



MÁRIO SOARES

celeridade na investigação do caso Freeport, sustentando que “quanto mais cedo” houver resultados “menores serão” as consequências políticas.

“A celeridade é um objectivo a alcançar nas investigações em geral e também nesta situação em particular. Quanto

mais cedo isto for investigado menores serão as consequências de natureza política”, considerou Diogo Feyo.

O líder parlamentar democrata-cristão defende que “o poder judicial deve investigar tudo o que entender que deve ser investigado e que o deve fazer com a maior celeridade possível”.

José Sócrates diz que ministra da Educação fez bem em “nunca ceder”

O primeiro-ministro, José Sócrates, elogiou o trabalho da ministra da Educação, considerando que Maria de Lurdes Rodrigues “fez bem em nunca ceder” apesar das dificuldades e obstáculos que encontrou.

“Fizemos bem em não desistir, a senhora ministra fez bem em nunca ceder”, afirmou José Sócrates, em Mafra, na cerimónia de assinatura de um protocolo entre a autarquia e o ministério da Educação para a recuperação de uma escola de segundo e terceiro ciclo.

Recordando as reformas feitas na antiga escola primária ao longo dos últimos quatro anos, como o alargamento do horário de funcionamento até as 17:30 ou encerramento dos estabelecimentos com menos de 10 alunos, o primeiro-ministro considerou que “tudo mudou”.

“Mudámos tudo na escola do primeiro ciclo”, congratulou-se, lembrando a satisfação com que leu “o relatório feito pelos melhores peritos da OCDE” sobre a reforma “am-

biciosa” que o executivo levou cabo.

Por isso, acrescentou, apesar de ser difícil ultrapassar os obstáculos que se vão colocando no caminho, “apesar da veborreia sobre tudo o que se fez, a reforma vai avançando”.

“Sei que às vezes apetece desistir, sei como é difícil ultrapassar obstáculos quando se quer mudar alguma coisa”, declarou, apontando a polémica sobre as aulas de substituição, “que até provocou uma greve ao exames”, como um exemplo de uma matéria em que a ministra da Educação fez bem em não desistir.

Na sua intervenção José Sócrates deixou ainda uma nota sobre os dados tornados públicos acerca da diminuição do número de faltas, considerando-o “um progresso absolutamente extraordinário”, resultado das alterações introduzidas no estatuto do aluno, dando mais poder disciplinar aos professores e criando condições para os alunos faltarem menos.

“No terceiro ciclo do básico e no secundário, os alunos no

primeiro trimestre deste ano faltaram menos 22 por cento do que no ano anterior”, assinalou, observando ainda que hoje, os alunos destes níveis de ensino dão metade das faltas das registadas há dois anos.

José Sócrates deixou ainda elogios ao presidente da Câmara de Mafra, o social-democrata Ministro dos Santos, sublinhando que o Governo não olha para o lado para não ver o que se passa no concelho apenas porque é de uma cor política diferente.

“É isto que chamo um trabalho bem feito”, declarou.

Ainda antes, Ministro dos Santos também não poupou elogios à “nova forma de pensar a Educação” desenvolvida pelo Governo, incentivando José Sócrates a não desanimar.

“Não desanime. Hoje viu-o com um ar um pouco cansado, preocupado certamente. Mas, a república independente de Mafra reitera o desejo de boas-vindas”, disse.

Antes da cerimónia de assinatura do protocolo entre a Câmara de Mafra e o ministério da Educação, o primeiro-ministro e Maria de Lurdes Rodrigues visitaram uma das novas escolas do concelho, a básica do primeiro ciclo da Ericeira, inaugurada em Setembro, e as obras da nova escola básica do primeiro ciclo de Mafra.

MAIN STANDARD FITMENT CENTRE

158 MAIN STREET - ROSETTENVILLE - JOHANNESBURG
TELEPHONE: 435-0488/9 * FAX: 435-4005

CAMPANHA DA PÁScoa

Especializados em alinhamento de direcção, amortecedores, tubos de escape e balanceamento de pneus!!

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!!!

Preços especiais para pneus

PEÇA COTAÇÃO ANTES DE COMPRAR



Desejamos a todos os nossos Clientes e Amigos uma Páscoa Feliz!

O Século de Joanesburgo
está situado na esquina da Northern Parkway e Rouillard St. - Ormonde
Tel. (011) 496 1650 * Fax. (011) 496-1810
* E-mail: seculo@oseculo.co.za